

## **15702 - Construção pedagógica do conhecimento agroecológico para jovens rurais estudantes de casas familiares rurais do estado do Paraná, Brasil**

*Pedagogic construction of agroecologic knowledge to young rural students from rural family homes in the state of Paraná, Brazil*

LIZARELLI, Paulo Henrique<sup>1</sup>; FUCKNER, Míriam<sup>2</sup>

1Engenheiro Agrônomo do Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER, [paulolizarelli@emater.pr.gov.br](mailto:paulolizarelli@emater.pr.gov.br); 2 Assistente Social do Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER, [miriam@emater.pr.gov.br](mailto:miriam@emater.pr.gov.br)

### **Resumo**

Este processo fez parte do projeto de formação de agentes de desenvolvimento social, elaborado e executado com gestão interinstitucional para 70 estudantes, 10 monitores de 10 escolas técnicas rurais, durante 12 meses. Objetivou qualificar o ensino destes e ampliar o importante acesso às políticas públicas pelos agricultores familiares de suas comunidades. Exercitou-se assim, através de metodologias participativas e atuações práticas assistidas por extensionistas, temas como: associativismo, planejamento comunitário e produção de base agroecológica. Constatou-se através de visitas técnicas, avaliações, depoimentos e relatórios, a concretização de: informação destas temáticas focadas chegando a 700 famílias nas comunidades em 10 municípios do Estado do Paraná; vários sistemas de produção em bases agroecológicas iniciados; sistematização, edição e distribuição de materiais didáticos; e a formação de rede colaborativa, perceptivelmente com alto grau de satisfação dos seus participantes.

**Palavras-chave:** agroecologia; desenvolvimento; pedagogia da alternância; extensão rural.

**Abstract:** This process was part of a social development agent training, prepared and performed with interinstitutional management for 70 students, 10 monitors from 10 rural technical schools over the period of 12 months. It aimed to qualify their teaching and to expand the important access to public policies by family farmers in their communities. It was practiced, through participatory methodologies and practical performances assisted by extensionists, topics, such as associativism, community planning and production in agroecological basis. It was found, through technical visits, reviews, interviews and reports, the achievement of: information of these focused thematic issues reaching 700 families in communities located in 10 cities in the state of Paraná; several production systems with agroecological bases were started; systematization, editing and distribution of teaching materials, and the formation of a collaborative network, noticeably with a high degree of satisfaction by the part of the participants.

**Keywords:** agroecology, development, alternation pedagogy; rural extension.

### **Introdução/Objetivos**

Partindo de uma demanda da Secretaria Estadual da Educação (SEED) à extensão rural oficial do estado do Paraná, o Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) realizou em parceria proposta de formação extracurricular de 70 jovens rurais, estudantes selecionados entre alunos regulares de 10 Casas Familiares Rurais (CFR) do Estado do Paraná. Também fizeram parte deste, 10 técnicos extensionistas de campo dos municípios selecionados e, por fim somaram-se 10 monitores (professores técnicos das ciências agrárias) destas CFR. Os principais objetivos do Projeto foram os de informar, embasar e formar os atores sociais envolvidos (alunos, monitores e extensionistas) para atuarem como agentes

sociais de desenvolvimento local sustentável, com visão sistêmica e enfoque agroecológico. Estes passaram a atuar como multiplicadores em suas comunidades de origem, de forma qualificada, divulgando e ampliando o acesso às políticas públicas por agricultores familiares de comunidades rurais vulneráveis. Cada aluno, assessorado pelo monitor da sua CFR e pelo técnico da EMATER, realizou suas práticas preferencialmente nas propriedades de seus pais e, um grupo composto por 10 famílias da vizinhança, atingindo um total de 700 estabelecimentos rurais.

A proposta inicial se materializou em um projeto interinstitucional e multidisciplinar, de cunho teórico e prático, aproveitando-se a familiaridade dos envolvidos com a pedagogia da alternância. Foi realizado um processo de capacitação informal distribuído em quatro etapas, com acompanhamento supervisionado por especialistas da extensão rural. As ações e tarefas propostas foram executadas e praticadas entre os módulos presenciais durante o período de 12 meses de sua duração, que serão descritos a seguir.

### **Descrição da experiência**

O projeto teve parceria formalizada através de convênio entre a SEED, Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento - SEAB, EMATER e Associação das Casas Familiares Rurais (Arcafar Sul). Cada aluno participante do projeto recebeu bolsa para ajuda de custo no valor de R\$ 250,00 mensais, durante o período do projeto (12 meses), sendo este recurso oriundo da SEED. Os recursos utilizados nas atividades de capacitação, entre as quais foram incluídas despesas com transporte, alimentação, hospedagem e publicação de materiais didáticos para todos os participantes do projeto, ficaram a cargo da SEAB e EMATER.

Para melhor desenvolvimento do projeto e alcance de seus objetivos, foram organizados dois comitês e uma comissão para a gestão compartilhada deste. O Comitê Gestor (CG) foi formado com representantes de cada entidade participante do convênio cabendo-lhe definir as diretrizes, enfoque, metodologias, cronograma e, seleção de: municípios, CFR, docentes, e discentes participantes deste processo.

Os principais critérios definidos pelo CG, para a seleção dos alunos foram: estar cursando o 2º ano do ensino médio técnico; ter completado 16 anos; ter assiduidade e comprometimento com as atividades da CFR; possuir renda familiar até dois salários mínimos; ser morador em propriedade rural e próximo das comunidades selecionadas; projeto profissional de vida em fase de implantação; garantir a paridade de gênero, e a família do jovem ser participante nas atividades da CFR.

Assim, ficaram definidas as 10 CFR e os 70 alunos dos 10 municípios de cinco territórios da cidadania e desenvolvimento rural sustentável participante do projeto, sendo que dentre estas CFR selecionadas, destacamos a existência de dois cursos técnicos em Agroecologia e também que o critério de paridade de gênero não foi atendido, (TABELA 1). A principal justificativa se deve ao fato que, de forma geral, nas CFR a população de jovens do sexo feminino é minoria. Este fenômeno da masculinização do campo é estudado por diversos autores, entre os quais se destacam ABRAMOVAY, 1998 e SPANEVELLO, 2008.

TABELA 1. Abrangência territorial, curso e nº de alunos / gênero, (EMATER, 2013).

Município	Territórios da Cidadania	Curso Técnico	Gênero		Nº de Alunos
			M	F	
Bituruna	Vale do Iguaçu	Agropecuária	4	3	7
Candido de Abreu	Paraná Centro	Agropecuária	6	1	7
Coronel Vivida	Sudoeste	Em Alimentos	6	1	7
Cruz Machado	Vale do Iguaçu	Agropecuária	4	3	7
Pinhão	Cantuquiriguaçu	<b>Agroecologia</b>	5	2	7
Pitanga	Paraná Centro	Admin. Rural	4	3	7
Santa Maria do Oeste	Paraná Centro	Agropecuária	5	2	7
Santo Antônio do Sudoeste	Sudoeste	Agropecuária	7	-	7
São Jorge do Oeste	Sudoeste	<b>Agroecologia</b>	5	2	7
Sapopema	Integração Norte Pioneiro	Agropecuária	6	1	7
<b>10</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>52</b>	<b>18</b>	<b>70</b>

Aos 10 comitês executivos municipais, composto, no mínimo, pelos monitores das CFR, técnicos da EMATER e alunos, foi recomendado congregarem outros parceiros locais, para participarem efetivamente nas decisões e ampliar o assessoramento aos alunos. De fato constatou-se que as CFR que agregaram outros parceiros, como demais professores das CFR, associação de pais, lideranças da agricultura, compuseram uma verdadeira equipe junto com os alunos e técnicos, facilitando as atividades e o acesso às políticas públicas, pelos agricultores.

O processo de formação teve uma carga horária total de 92 horas, organizadas em quatro etapas com encontros presenciais, realizados de setembro de 2012 a novembro de 2013, com interrupção nos períodos de férias escolares. A grade programática foi distribuída de forma que 60% dos conteúdos abordaram conceitos, princípios e práticas agroecológicas e, nos 40% restantes foram tratados outros assuntos de temática transversal à Agroecologia.

Formou-se também uma Comissão Técnica de Agroecologia, com a função de deliberar sobre os aspectos pertinentes e entendidos a este “*Campo de conhecimentos, Ciência e Movimento Social*”, conforme a visão e experiência profissional dos participantes desta comissão e seguindo a conceituação e os princípios, do Documento Base para o Programa Paraná Agroecológico (PARANÁ, 2011), sistematizado pela Câmara de Agroecologia do CEDRAF-PR.

A primeira etapa do curso foi composta por um Seminário Inicial realizado com todos os envolvidos no projeto – jovens, monitores, técnicos e representantes do CG. O objetivo desta foi apresentar o projeto como um todo, seguindo a seqüência lógica de apresentação e diálogos sobre os conteúdos: técnicas de diagnóstico, noções de mobilização e organização social, planejamento participativo e agroecologia, execução das ações de campo e avaliação. Também serviu para integrar os participantes e definir passos para sua operacionalização, clarear o papel do agente de desenvolvimento e definir as bases conceituais do desenvolvimento preconizado.

Na seqüência, foi realizada a capacitação em Diagnóstico Rural Participativo (DRP), utilizando-se várias técnicas da Interação Participativa dos Atores, (INPA). A escolha desta metodologia e das técnicas de DRP selecionadas ocorreu por tratar-se de uma

abordagem pedagógica que proporciona a conscientização e a compreensão da própria realidade dos envolvidos, ajudando-os a desenvolverem o sentido da busca de transformação dessa realidade. Após esta capacitação os alunos realizaram o cadastramento das 700 famílias, o DRP nas comunidades e a construção do Plano de Ação Comunitário.

Na segunda etapa da formação foram abordados os temas do associativismo e do cooperativismo. Através de dinâmicas de grupo foram trabalhados aspectos como a competição e cooperação, além de tratar do histórico e princípios do cooperativismo, seus ramos e passos para a constituição de uma cooperativa, com reflexão sobre as bases para adequação aos anseios da agricultura familiar em pequenos municípios.

A terceira etapa foi a do Curso Básico de Agroecologia (CBA), o qual foi realizado em três módulos, de 24 horas cada, com um intervalo de 30 ou 40 dias entre eles. Os conteúdos de cada módulo foram construídos pela Comissão de Agroecologia envolvendo parte da equipe de especialistas da agroecologia do Emater, técnicos da SEED e da Arcafar. Também assessoraram na sistematização dos materiais didáticos pesquisadores do IAPAR e do Centro Paranaense de Referência em Agroecologia (CPRA), sendo que este contribuiu com 2 docentes no terceiro módulo.

A proposta metodológica do Curso de Agroecologia levou em consideração a pedagogia da alternância e a intensa participação dos alunos através da apresentação dos conteúdos de forma dinâmica e prática. Foram utilizados recursos áudio-visuais como filmes, músicas, místicas e várias dinâmicas para reflexão sobre os temas apresentados, (FIGURA 1). As atividades práticas e excursões que estavam planejadas no CPRA não se realizaram devido à escassez de recursos.



FIGURA 1. Dinâmica da “Teia da Vida” - Curso Básico de Agroecologia - Módulo 1

No primeiro módulo do Curso de Agroecologia, os conteúdos técnicos, se reportaram às noções gerais de ecologia e aos conceitos, princípios, histórico e fundamentos da Agroecologia, à visão sistêmica e abordagem holística, à soberania e a segurança alimentar e nutricional e a renda gerada com produção de auto-sustento, enfatizando a importância e a presença da agricultura familiar na produção de alimentos. Para os participantes o curso *“foi proveitoso, aprendemos bastante, vai nos ajudar muito tanto na CFR como no projeto de agentes”*, como foi expresso pela equipe da CFR de Bituruna, (EMATER, 2013).

No segundo módulo foi dada ênfase aos principais sistemas de produção, o processo da transição, técnicas de manejo de solos e práticas agroecológicas para

produção vegetal. De acordo com os depoimentos dos participantes das CFR de Santa Maria do Oeste e Sapopema, *“o conteúdo foi de grande relevância podendo ser posto em prática facilmente, com aprofundamento do conhecimento já existente colaborando para nossa formação profissional”*, e *“observamos que não devemos fazer uma mudança drástica, mas sim gradativa. O produtor tem de querer”*.

O terceiro módulo do curso abordou a questão legal dos sistemas de produção e de certificação de orgânicos, técnicas e manejos de produção animal, incluindo práticas e sistemas focados no bem estar das criações e sanidade do rebanho, como o Pastoreio Racional Voisin e silvipastoril, objetivando as sobras lucrativas das propriedades e também melhorar a qualidade do trabalho e da vida dos criadores. Na avaliação dos participantes *“foi muito proveitoso o tema voltado à produção animal, devido à dificuldade de acesso a estes conteúdos, pois conforme apontado por eles é comum tratar mais da produção vegetal.*

No seminário de avaliação final, os envolvidos no projeto, tiveram a oportunidade de expressar o que significou fazer parte deste processo de formação. Em relação ao curso de agroecologia destacou-se que os temas estavam diretamente ligados ao Projeto profissional de vida do jovem, enriquecendo seus os conhecimentos já adquiridos na CFR. Os jovens também expressaram que irão colocar em prática os conhecimentos adquiridos em suas propriedades, para servir de modelo nas comunidades. Pretendem mostrar para as famílias, na prática, como um sistema agroecológico funciona e incentivá-las a atuarem em grupo e união para viverem com mais qualidade de vida.

Com este arranjo e composição do projeto, conseguiu-se integrar diferentes áreas, formações profissionais e instituições. Os envolvidos no projeto atuaram através de uma rede colaborativa e participativa, que proporcionou satisfação e entusiasmo em todos os atores deste processo de trocas de saberes. Prova disto são as tratativas já iniciadas pelo CG para uma nova turma iniciar em 2014. Especificamente em relação ao curso de agroecologia, observamos resultados através dos projetos executados pelos alunos, os quais deram ênfase a este sistema de produção.

#### **Referências:**

ABRAMOVAY, R. ET alii. **Juventude e Agricultura Familiar – Desafios dos novos padrões sucessórios.** Edições UNESCO. Brasília. 1998.

EMATER. **Relatório do projeto de formação de agentes de desenvolvimento.** <http://www.emater.pr.gov.br>. Acesso em 20/03/2014.

PARANÁ. **Documento-Base para o Programa Paraná Agroecológico.** Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento. Curitiba: DIOE, 2011. 67p.

SPANVELLO. R. M. **A dinâmica sucessória na agricultura familiar.** Porto Alegre. 2008.